

A hidrelétrica de Mentarang- Kalimantan na Indonésia: Eletricidade para quem?



A hidrelétrica de Mentarang-Kalimantan na Indonésia: Eletricidade para quem?

Este documento baseia-se no relatório ***Inundando o Coração de Borneo: como o projeto da Usina Hidrelétrica de Mentarang está afogando a vida nos rios Tubu-Mentarang, em Malinau, Kalimantan do Norte***, produzido e publicado pela Nugal Ecológica Indonésia e Instituto LP3M, em novembro de 2025.

Esta publicação também está disponível em inglês, espanhol, francês e indonésio.

Foto da capa: Desmatamento ao longo do rio Mentarang para a construção de um túnel de barragem. Foto: Nugal, 2024

Nugal Ecológica Indonésia e o Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM).
Janeiro de 2026.



NUGAL Ecologica Indonesia

Jalan Adam Malik, Perumahan Bukit Indah Permai, Blok H No 2A,
Samarinda, East Kalimantan, Indonesia
Ph: +62-853-8733-3124 | Email: Nugalinstitut@gmail.com
<https://Nugal.id/>



Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM)

Av Bolivia 1962 BIS
CP 11500 – Montevideo, Uruguay
Ph.: +598 2605 6943 | Email: wrn@wrn.org.uy
www.wrm.org.uy/pt

Índice

A hidrelétrica de Mentarang-Kalimantan na Indonésia: Eletricidade para quem?	4
Plano Geral de Abastecimento de Eletricidade: nada verde.....	6
Não é verde, e sim extrativista e conflituoso.....	8
Quem se beneficia?.....	8
Memórias de um futuro desejado.....	10
Referências:.....	12

A hidrelétrica de Mentarang-Kalimantan na Indonésia: Eletricidade para quem?

O relatório de Nugal Ecológica Indonesia e LP3M, “Inundando o Coração de Borneo: como o projeto da Usina Hidrelétrica de Mentarang está afogando a vida nos rios Tubu-Mentarang, em Malinau, Kalimantan do Norte”, (1) apresenta uma análise aprofundada desse projeto de hidrelétrica na Indonésia, cuja construção está em estágio avançado. A hidrelétrica de Mentarang Induk é apenas uma das muitas fontes de energia supostamente ‘limpas’ previstas no Plano Geral de Abastecimento de Eletricidade do governo (RUPTL, na sigla em indonésio), um ambicioso projeto nacional que visa aumentar a fatia da energia renovável para 74% até 2034. (2) Os impactos que esse projeto hidrelétrico específico já está causando são um bom indicador do que está por vir com o Plano, que é anunciado pelo governo como o mais verde da história do país.

A Hidrelétrica de Mentarang Induk represará os rios Tubu e Mentarang e submergirá uma parte do Parque Nacional Kayan Mentarang (TNKM, na sigla em indonésio). O TNKM está localizado no Coração de Bornéu, uma das áreas de floresta tropical mais importantes da Indonésia. O reservatório da barragem inundará grandes áreas de terra, levando à expulsão de dez aldeias e assentamentos, em duas fases. O processo abrange pelo menos sete aldeias e assentamentos que fazem parte do espaço vital do povo Punan ao longo do rio Mentarang: as aldeias de Semamu Lama, Semamu Baru, Long Sulit, Temalang, Long Berang, Long Bilang e Long Simau. Além disso, três aldeias localizadas em uma área residencial serão inundadas e afetadas ao longo do rio Tubu: Rian Tubu 1, 2 e 3 (que, juntas, formam um assentamento), Long Titi e Long Pada. (3) Um total de 706 famílias será afetado.

A primeira aldeia foi afetada no início de 2023, e aproximadamente 28 famílias Punan foram forçadas a deixar suas terras na aldeia de Seboyo e a se mudar para a nova área de reassentamento, em Paking. Elas foram informadas de que deveriam se mudar para uma área escolhida pela empresa sem o consentimento das famílias. Embora a empresa responsável pela construção da usina hidrelétrica, a PT KHN, tente apresentar esse processo de reassentamento involuntário como uma história de sucesso, a realidade vivida pelas famílias Punan é bem diferente.

A publicação de Nugal e LP3M descreve vários exemplos do que os moradores consideram como tratamento desumano. As casas, as hortas e os arrozais fornecidos pela empresa são de baixa qualidade, e a dependência em relação a essas fontes tornou a vida dos moradores ainda mais difícil. A empresa criou o que chama de “programa de reassentamento”, que não teve participação significativa

dos moradores e ignorou as sugestões que deram sobre a localização das novas aldeias e plantações. Para piorar a situação, os moradores aguardam há mais de dois anos os títulos que lhes dariam segurança jurídica sobre as terras e casas na nova área. A empresa também não ofereceu às comunidades a opção de contestar o “programa de aquisição de terras e reassentamento”, forçando os moradores a aceitarem a decisão, o que configura reassentamento involuntário. O projeto de arrozal implementado pela empresa no novo local fracassou. Em resumo, o que a empresa vende como uma história de sucesso deixou a comunidade indígena empobrecida e privada de suas terras ancestrais.



Local de reassentamento do povo Punan em Paking. Foto: Nugal, 2024

A barragem não está causando apenas perturbações sociais. A área que será inundada é um dos últimos hotspots de biodiversidade intactos em Bornéu, o que faz do projeto um suicídio ecológico. Os rios que serão represados não apenas sustentam a vida nas florestas circundantes, eles têm importância global. Destruí-los significa pôr em risco ecossistemas dos quais dependem seres humanos e outros animais.

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da PT KHN para o projeto, a área sujeita a inundação pelo reservatório é de 22.604 hectares, de uma área total de 26.601 hectares prevista no projeto. Para efeito de comparação, esta última corresponde a quase 3 vezes a área de Banjarmasin, capital de Kalimantan do Sul. Quando a comporta do reservatório estiver fechada, a água na cota máxima alcançará os 230 metros de altura, cerca de três vezes a altura do Monumento

Nacional em Jacarta. O represamento dos rios e a transformação desses sistemas fluviais naturais em um reservatório gigante também alterarão radicalmente a velocidade do fluxo de água, tanto a montante quanto a jusante. Isso, por sua vez, afetará a forma como as pessoas poderão usar o rio e navegá-lo; também afetará o transporte público fluvial, como as viagens de lancha rápida que chegam e saem do porto de Malinau, principal porta de entrada logística e rota de transporte público para as áreas terrestres. O rio Tubu tem mais de 30 corredeiras, incluindo cachoeiras e trechos com forte correnteza. Essas corredeiras proporcionam habitats importantes para peixes endêmicos, que serão ameaçados pelo projeto da usina.

A Hidrelétrica de Mentarang Induk também inundará 2,4 km² da área do Parque Nacional Kayan Mentarang (TNKM). Isso não apenas destruirá a vida e a biodiversidade, mas também prejudicará o compromisso de conservação do “Coração de Bornéu” – uma iniciativa muito celebrada, que conta com apoio de grandes ONGs ambientalistas e visava proteger uma região florestal de 220.000 km² na ilha de Bornéu. (4)

Mais de 300 espécies de aves identificadas vivem nessa área. Entre elas, estão a perdiz-do-mato-preta, a cegonha-de-cara-amarela, o cucak rowo, o pitta-de-cabeça-azul e o Kalimantan wren babbler. A presença dessas espécies é usada como indicador de diversidade e estabeleceu este Parque Nacional como uma “Área Importante para Aves e Biodiversidade”. (5)

Plano Geral de Abastecimento de Eletricidade: nada verde

O Plano Geral de Abastecimento de Eletricidade do governo indonésio prevê a geração de 11,7 GW de eletricidade exclusivamente a partir de usinas hidrelétricas, o que é mais do que a capacidade da gigantesca e polêmica barragem de Belo Monte, na Amazônia brasileira, a quarta maior usina hidrelétrica do mundo. (6) Portanto, a construção de muitas novas usinas é uma parte importante do plano do governo para aumentar a participação das chamadas energias renováveis na matriz energética da Indonésia. A maior parte da eletricidade do país ainda é produzida a partir de combustíveis fósseis, principalmente o gás natural. (7)

A expectativa é de que a hidrelétrica de Mentarang Induk produza 1,3 GW desse total. A hidrelétrica de Kayan, em Bulungan, que deve gerar 9 GW de eletricidade, é outro projeto de usina que o governo indonésio está promovendo. Assim como Mentarang Induk, Kayan está localizada em Kalimantan do Norte e ambos os projetos foram concebidos para ajudar a suprir as necessidades de eletricidade da Zona Industrial Verde (KIHI), também em Kalimantan do Norte. (8) Além disso,

essas duas usinas devem fornecer eletricidade para a nova capital da Indonésia, atualmente em construção em Kalimantan Oriental, e que o governo promove como um projeto de cidade florestal verde. (9)

Além de ser elitista e depender de grandes investimentos de capital, a produção de eletricidade em grande escala – seja por meio de projetos de energia ‘renovável’, energia hidrelétrica ‘limpa’ ou energia fóssil poluente – sempre envolve custos sociais e riscos ecológicos não contabilizados. (10) Adotar uma perspectiva mais abrangente nos permite situar as usinas hidrelétricas em um contexto mais amplo de extrativismo.

O diretor-presidente da Companhia Estatal de Eletricidade (PLN), Darmawan Prasodjo, reconheceu a relação entre a produção de eletricidade e a demanda energética da indústria extrativa ao apontar uma discrepância entre a localização de fontes potenciais de energia ‘renovável’ e o epicentro da demanda energética. Portanto, o governo e a PLN querem a construção de projetos de energia ‘renovável’, incluindo usinas hidrelétricas, próximo a projetos da indústria extrativa, o que, segundo o governo, impulsionará o crescimento econômico.



Complexo Industrial Verde da Indonésia, nas aldeias de Tanah Kuning e Mangkupadi.
Foto: Nugal 2024

Zonas industriais absorverão a grande maioria da produção de energia ‘renovável’ prevista no Plano Geral de Abastecimento de Eletricidade e no Programa de Desenvolvimento e Crescimento de Energias Renováveis do governo. Embora esses

programas estejam diretamente relacionados a desmatamento, alega-se que eles reduzem as emissões de carbono. Portanto, supostamente apoiam o projeto de transição energética do governo indonésio e a meta do país de atingir “emissão líquida zero” até 2060.

Não é verde, e sim extrativista e conflituoso

Tanto os projetos de energia ‘verde’ quanto os da indústria extrativa que eles abastecem com eletricidade estão associados a conflitos de terras. Há riscos e conflitos em todas as etapas: antes do início da construção, durante o funcionamento do projeto e após o seu encerramento.

Esses projetos extrativistas, movidos a energia ‘verde’ ou fornecedores de matérias-primas para a produção de energia ‘verde’, também refletem a complexa interconexão entre as áreas onde ocorrem as diferentes etapas do extrativismo, tanto em países onde as matérias-primas são extraídas quanto próximo a áreas de produção industrial onde esses materiais são usados ou processados -por exemplo, em países com grande demanda por minerais e energia, como a China.

A expansão e a aceleração da energia renovável, principalmente as gigantescas Usinas Hidrelétricas, nada mais são do que um esforço para sustentar a expansão do capitalismo. De fato, a indústria extrativa é a espinha dorsal do sistema capitalista. Compreender os conflitos fundiários no circuito de projetos de transição energética e seus impactos é crucial para entender como está acontecendo na Indonésia a expansão desses tipos de projetos extrativistas e energéticos.

Além disso, a compreensão desses conflitos também ajuda a responder à seguinte pergunta: quem se beneficiará da expansão da chamada energia ‘renovável’ ou ‘limpa’ na Indonésia? Quem se beneficia da expansão de usinas gigantescas, principalmente da Hidrelétrica de Mentarang Induk?

Quem se beneficia?

Em busca de respostas para essa pergunta, o Instituto Nugal analisou os documentos relacionados ao perfil da PT KHN, empresa responsável pela implementação do Projeto da Hidrelétrica de Mentarang Induk, em Kalimantan do Norte. (11)

Os documentos revelam 21 nomes de atores por trás da PT KHN, incluindo empresas como Adaro, Sarawak Energy e KPP. A Adaro detém 50% das ações do Projeto da Hidrelétrica de Mentarang Induk, e também é ligada a Garibaldi Thohir, o “Boy”, um dos proprietários da empresa e irmão mais velho de Erick Thohir, que foi Ministro das Empresas Estatais (BUMN) durante o governo do ex-presidente da Indonésia, Jokowi Widodo, e é o atual Ministro da Juventude e Esportes (Menpora) no governo de Prabowo Subianto.

Os documentos também revelam relações entre outras “Pessoas Politicamente Expostas” (PPEs) na Indonésia que possuem ações dos projetos de Mentarang Induk e Kayan, como oligarcas dos negócios e da política. Por exemplo, há a família e parentes de Lauw Juanda Lesmana, incluindo ele próprio e Jimmy Kardono Lauw. Lauw Juanda Lesmana é um político e empresário conhecido em Kalimantan do Norte, cujos negócios vão desde hotéis e imóveis até empresas de compensado, plantações de seringueiras e dendezeiros, e carvão. Ele e seu parente Jimmy Kardono Lauw também estiveram no centro das atenções como envolvidos nas reportagens do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ) sobre supostos crimes financeiros e evasão fiscal no caso dos vazamentos sobre contas offshore de 2007. (12)

Este relatório também revela o papel de empresas e investimentos chineses nos projetos de Kayan e Mentarang Induk.

Circuito a montante e a jusante da Zona Industrial Verde de Tanah Kuning				
China	Kalimantan Ocidental	Kalimantan do Norte		PPEs
	Mineração na região de Ketapang	Projeto hidrelétrico Mentarang-Tubu, Malinau	Projeto hidrelétrico de Kayan, Bulungan	
<ul style="list-style-type: none"> • China Hongqiao Group Co. Ltd. • Shandong Weiqiao Aluminum Electricity Co. Ltd. 	<ul style="list-style-type: none"> • Harita Prima Abadi Mineral • Karya Utama Tambang Jaya • Cita Mineral Investindo • Well Harvest Winning Alumina 	<ul style="list-style-type: none"> • PLTA Sungai Mentarang • Kayan Hydropower Nusantara 	<ul style="list-style-type: none"> • Kalimantan Alumunium Industry • Adaro Indo Alumunium • Cita Mineral Investindo • Kaltara Power Indonesia 	<ul style="list-style-type: none"> • Lauw Juanda Lesmana • Luhut Panjaita • Garibaldi Thohir

Fonte: Nugal, 2025

Memórias de um futuro desejado

Muitas comunidades Punan afetadas pelo projeto da Hidrelétrica de Mentarang Induk estão correndo contra o tempo para evitar que sua cultura e seu modo de vida se percam sob as águas.

O povo Punan é conhecido como um guardião da floresta, vivendo em estreita conexão com as florestas e os rios. Por exemplo, a prática de caçar javalis, comum entre os moradores de Tubu e Mentarang, ocorre quando os animais atravessam o rio durante a época de frutificação na floresta. A perda dos rios fará com que as opções de alimentação e subsistência dos Punan se tornem cada vez mais restritas.



Bobí, pescador indígena Punan, segurando um pelian, espécie de peixe endêmica dos rios Tubu e Mentarang. Foto: Nugal, 2024.

Nos rios Mentarang e Tubu, os Punan pescam *larong*, também conhecido como *patin*, que os Punan chamam de rei dos peixes. Há também o *tengo* ou *pelian*, comumente conhecido como peixe-deus. Ambos são espécies grandes. Outros peixes que habitam os rios Tubu e Mentarang são *salap*, *mendayin*, *tikey*, *tawi*, *pulop*, *tukei*, *nolong* e *temimpi*. Há também enguias, que os Punan chamam de peixe *telekai*. As florestas da região produzem flores e frutos das árvores piri e kelungau,

que fazem parte dessa complexa cadeia alimentar, já que os peixes se alimentam das flores das árvores.

As mulheres Punan também são guardiãs dos saberes, de plantas medicinais e de alimentos, além de rituais tradicionais, por exemplo, transmitindo conhecimento sobre o *inau* ou sagu (amido obtido da palmeira de sagu), uma importante fonte de carboidratos na nutrição tradicional. Existem mais de cinco variedades de *inau*. Além de ser usado como alimento para a família, certos tipos, como o *Inau Jema'*, servem para alimentar os bebês Punan, mantendo-os saudáveis.

A hidrelétrica de Mentarang Induk ameaça não apenas submergir a paisagem biofísica e seus habitantes, mas também apagar os saberes históricos locais, incluindo o conhecimento sobre caça, cultivo de alimentos e a cadeia alimentar que tem sido a fonte de vida do povo Punan por milhares de anos.



Mulheres Punan caçando na Floresta do Rio Mentarang. Foto: Nugal, 2025.

Até o momento, o Plano Geral de Abastecimento de Energia Elétrica confirma que a transição energética da Indonésia não é verde, como alega a propaganda governamental. Na prática, continua desapropriando e deslocando pessoas de seus territórios, e desencadeando conflitos e violações dos direitos humanos. A transição energética e os projetos de energia 'renovável', incluindo as usinas hidrelétricas, estão sendo construídos unicamente para alimentar o metabolismo do extrativismo e do capitalismo que, por sua vez, destruirão o metabolismo da natureza e da humanidade.

Referências:

1. Nugal Ecologica Indonesia e Instituto LP3M, 2025. *Swamping the Heart of Borneo Under Water: How the Mentarang Hydropower Plant Project Drown The Riverine Life in The Tubu-Mentarang Rivers*. <https://nugal.or.id/publikasi/PLTA-Mentarang.html>
2. RUPTL 2025-2034.
https://gatrik.esdm.go.id/assets/uploads/download_index/files/06524-bahan-dirut-pln.pdf
3. Documento do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do projeto hidrelétrico de Mentarang Induk, PT Kayan Hydropower Nusantara, p. 2-82.
4. O Coração de Bornéu é um acordo de conservação iniciado pelo World Wide Fund for Nature (WWF) para proteger uma região florestal de 220.000 km² na ilha de Bornéu. Os governos de Brunei, Indonésia e Malásia assinaram um acordo para apoiar a iniciativa em Bali, em 12 de fevereiro de 2007.
5. Idem 3, p. 3-81
6. WRM, 2012. Brasil: Brasil: Belo Monte, um projeto hidrelétrico ilegal e imoral, que viola vários direitos. <https://www.wrm.org.uy/pt/outra-informacao/brasil-belo-monte-um-projeto-hidreletrico-ilegal-e-imoral-que-viola-varios-direitos>
7. Idem 2
8. WRM, 2023. O Parque Industrial KIPi revela a face suja e destrutiva da transição “verde” da Indonésia. <https://www.wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim/o-parque-industrial-kipi-revela-a-face-suja-e-destrutiva-da-transicao-verde-da-indonesia>.
9. WRM, 2023. Novas capitais, desmatamento e apartheid social: paralelos entre Brasil e Indonésia. <https://www.wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim/novas-capitais-desmatamento-e-apartheid-social-paralelos-entre-brasil-e-indonesia>
10. No atual Plano Geral de Fornecimento de Eletricidade para 2025-2034, o governo exige e convida os investidores a destinar 188 bilhões de dólares (2,967 trilhões de rúpias). A expectativa é de que os investimentos neste setor impulsionem o crescimento econômico e as metas “Indonésia Emas” (Indonésia de Ouro) 2045. Mais informações aqui:
https://gatrik.esdm.go.id/assets/uploads/download_index/files/06524-bahan-dirut-pln.pdf
https://id.wikipedia.org/wiki/Visi_Indonesia_Emas_2045
11. Uma das maneiras pelas quais conseguiram isso foi acessando os documentos da Administração Geral Jurídica (AHU) emitidos pelo Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos da Indonésia (Kemenkumham), a fim de obter uma compreensão mais profunda dos atores envolvidos.
12. Banco de Dados Offshore Leaks: <https://offshoreleaks.icij.org/investigations/offshore-leaks?c=IDN&cat=1>